



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ENSINO REMOTO: SUPERANDO DIFICULDADES DE ENSINO APRENDIZAGEM

Antonia Edilene Sousa Vasconcelos,
edilene.vasconcelos@aluno.uece.br;
Augusto César Porto da Silva,
cezarporto@uol.com.br;

RESUMO

A pandemia aumentou as dificuldades já enfrentadas na EJA com distanciamento dos estudantes a escola, assim esse trabalho tem como objetivo compreender como foi superado as dificuldades do Ensino Remoto na EJA, os dados foram coletados diante do estágio que ocorreu com diálogos com uma professora, uma estudante e também a realização de um questionário. Que teve como resultado a percepção sobre a importância de compreender a realidade dos alunos e ressignificar suas práticas para qualquer contexto.

Palavras-chave: EJA; Estágio; Ensino Remoto;

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem relevância para colaborar com as reflexões sobre o estágio em Educação de Jovens e Adultos no contexto de Ensino Remoto, causado pela Pandemia do Covid-19, este trouxe alguns impactos na educação. Essa pesquisa tem como objetivo compreender como foi superado as dificuldades do Ensino Remoto na EJA.

O local que realizei meu estágio foi no CEJA Pe Luiz Gonzaga Xavier de Lima, localizado no Bairro São Sebastião, no qual a professora trabalhava com atendimento individualizado, com a escolha do melhor horário para o aluno mediante agendamento. O CEJA funciona das 7 horas às 21 horas.



2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de Ensino, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece que, mediante as ações integradas ao ensino, jovens e adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular tenham oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (LDB nº 9.394/96, Art. 37, § 1). Assim os estudantes que não conseguiram têm a oportunidade de estudar, porém é um público diferente pois muitas vezes tem que conciliar trabalho e estudo, como é afirmado a EJA

[...] principalmente para os adultos e idosos, é uma tarefa extremamente desafiadora. Estes sujeitos são pessoas que têm responsabilidades familiares, trabalham, seja dentro ou fora de casa, ou seja, chegar até a escola depois de um dia de trabalho pesado não é fácil. Porém, se o acesso já é difícil, a permanência é ainda mais difícil. (JUNIOR; SILVA; GUEDES, 2020, p.7)

Então no estágio da Educação de Jovens e Adultos é possível ao licenciando ter uma aproximação com esse público e compreender a realidade que está inserido “[...] o encontro do acadêmico com a realidade da profissão, o que acaba muitas vezes provocando um choque no estagiário, pois este não se depara com uma escola que ele imaginou [...]” (SCALABRIN; MOLINARI, 2013, p. 06). Dessa forma quanto maior for a aproximação é mais fácil para o futuro professor pensar em suas práticas de aulas

Uma dificuldade sentida normalmente pelos acadêmicos é de não se sentirem preparados para atuarem como professores, e nem sempre sabem como agir diante dos problemas comuns das escolas, é claro que isso diminui com a prática de estágio, mas mesmo assim é ainda uma insegurança ou dificuldade que permanece no aluno, futuro professor. (SCALABRIN; MOLINARI, 2013, p. 06)

Desse modo o estágio serve para refletir sobre como são as práticas que os professores usam e o que poderia ser feito para melhorar a aprendizagem daqueles estudantes.



Quando se iniciou a pandemia da Covid-19, a EJA e os estagiários também sentiram a dificuldade de se aproximar dos estudantes, o ensino remoto veio como única alternativa,

[...] o ensino remoto de caráter emergencial tem o único objetivo de preencher a necessidade temporária de dar continuidade às aulas que foram interrompidas de maneira brusca por conta do cenário pandêmico, o que se configurou num desafio para todos/as os envolvidos/as no processo, professores/as, estudantes e famílias, pois muitos destes/as não dominam ou não dominavam as ferramentas tecnológicas (SILVA;FREITAS; ALMEIDA, 2021 p. 5)

Mas não foi fácil continuar as aulas nesse contexto, tentar conquistar o aluno para fazer com que não haja evasão escolar, pois existem inúmeras dificuldades não apenas a falta de acesso à tecnologia, mas também a um ambiente adequado para permanecer estudando nesse período.

3. METODOLOGIA

Diante do contexto de ensino remoto, o estágio ocorreu mediante conversas por meio do *WhatsApp* com uma professora e estudante, uma vez que a professora que acompanhei fazia atendimento individualizado com os alunos, então por meio dessas conversas fui tirando dúvidas sobre o ensino e aprendizagem desenvolvido no modo remoto, além dessas conversas, também foi elaborado um questionário para aprofundar algumas questões.

4. RESULTADOS

Diante dos diálogos e do questionário percebe-se que os professores e estudantes são grandes batalhadores, a professora relata que trabalha a 8 anos na EJA, e trabalha em outros turnos na educação básica “[...] os professores que atuam nesta modalidade são os mesmo do ensino regular, ou seja, são profissionais que têm jornada dupla ou até mesmo tripla” (JUNIOR, SILVA, GUEDES, 2020, P. 06) Então mesmo sendo tão cansativo



ainda consegue dar um bom ensino ao aluno, o que poderia ser melhorado se houvesse um maior investimento para os professores que atuam nessa modalidade.

As principais dificuldades da EJA tanto no ensino presencial quanto no remoto é a evasão escolar “a maior dificuldade é a mesma, manter a frequência do nosso aluno” (PROFESSORA). No entanto essa dificuldade é escancarada pela falta de recursos tecnológicos pelos alunos “Teve um momento que não consegui acessar a plataforma por conta da falta de Internet” (ESTUDANTE). “Alguns (a maioria) por conta das dificuldades financeiras, não tinham celular, acesso à internet, outros com bastante dificuldade e medo de abraçar o ‘novo normal’” (PROFESSORA). Diante disso,

Os educadores da EJA enfrentam inúmeros desafios no desenvolvimento de sua prática docente, como a heterogeneidade, a evasão, a juvenilização das turmas, a falta de materiais didáticos específicos, a baixa autoestima dos educandos e a rigidez institucional. Porém, em todas as situações, esses educadores apontam que vão buscando caminhos alternativos que favoreçam o processo de ensino, como criações próprias de cada uma diante das circunstâncias que vão enfrentando. (PORCARO, 2011, p. 04)

Mesmo assim, diante das dificuldades os professores tentam ajudar os alunos da melhor forma possível ‘Eu tive que ressignificar as minhas práticas, me reinventar. No início foi bem complicado, mas logo peguei o ritmo” (PROFESSORA) E essa forma dos professores conseguirem lidar com o novo contexto ajudou os estudantes “[...] muitas vezes os meus professores que sempre estavam ali pra mim ajudar me incentivaram pra mim não desistir” (ESTUDANTE)

O poder público também tem sua responsabilidade para a educação chegar da melhor forma aos alunos “A Secretaria de Educação, junto aos outros segmentos do Estado, deveria oferecer condições e formações continuadas para dar sustentação à escola[...]” (PORCARO, 2011,P. 6) e a contribuição que foi dado aos professores e alunos foi “uma plataforma, na qual os alunos tinham acesso às atividades e avaliações postadas por nós professores” (PROFESSORA) Mas os professores não se restringiram apenas a plataforma, pois a maneira mais fácil de se comunicar hoje é pela plataforma do *WhatsApp* então ela relata que “[...] criamos grupos no *WhatsApp* e assim fomos



vencendo os obstáculos e alcançando resultados” (PROFESSORA). Tudo isso foi feito pensando na aproximação entre professor e aluno para que facilitasse a aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o estágio em Educação de Jovens e Adultos, percebi que os professores têm uma grande responsabilidade, não apenas de ensinar o conteúdo programado, mas de conquistar o estudante para que ele não desista, mesmo diante das dificuldades é possível adaptar para que o estudante consiga acompanhar à sua maneira e assim consiga aprender o que não teve na idade própria.

Assim o professor ao ressignificar sua prática diante de qualquer contexto que ele tiver é possível alcançar bons resultados na aprendizagem dos estudantes.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei nº 9.394/96). Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [L9394 \(planalto.gov.br\)](http://L9394.planalto.gov.br). Acesso em: 03. jan. 2022.

PORCARO. R.S Os desafios encontrados pelo educador de Jovens e Adultos no desenvolvimento de seu trabalho docente. **EccoS – Rev. Cient.**, São Paulo, n. 25, 2011, p. 39-57.

SCALABRIN, I.C; MOLINARI, A.M.C. A importância das práticas de estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v.7 n. 1. São Paulo, 2013, 12p.

SILVA, C.R; FREITAS, A.C.S; ALMEIDA, N.R.O. A EJA e o ensino remoto emergencial: um olhar discente. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 1, 2021, 10p.

JUNIOR, A. S. B.; SILVA, T. S. E.; GUEDES, L. N. A. **Relato de experiência estágio na Educação de Jovens e Adultos: Vivenciando os desafios da EJA numa escola da periferia de Breves, PA. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 05, Ed. 09, Vol. 07, 2020, p.141-150.